

6 – Análise Económico - Financeira

1 – ANÁLISE DO BALANÇO

O Balanço e o Sistema Contabilístico adequam-se ao previsto no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), espelhando a situação patrimonial dos Serviços Municipalizados a 31 de Dezembro de 2011.

► [Balanço Sintético]

Capítulos	2011		2010		Desvio €	Variação 10 – 11 %
	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %		
Imobilizado	69.777.184	93,7%	69.499.254	94,7%	277.930	0,4%
Existências	477.623	0,6%	475.530	0,6%	2.093	0,4%
Dívidas de Terceiros	2.021.246	2,7%	1.650.949	2,2%	370.297	22,4%
Disponibilidades	1.440.621	1,9%	1.231.528	1,7%	209.093	17%
Acréscimos e Diferimentos	732.294	1%	526.843	0,7%	205.451	39%
ACTIVO	74.448.967	100%	73.384.105	100%	1.064.862	1,5%
Património	4.528.677	30%	4.268.199	30,4%	260.478	6,1%
Reservas	6.127.142	40,5%	6.113.433	43,5%	13.709	0,2%
Resultados Transitados	3.369.920	22,3%	3.406.576	24,2%	-36.656	-0,1%
Resultados Líquidos	1.091.500	7,2%	274.187	1,95%	817.313	398%
FUNDOS PRÓPRIOS	15.117.239	100%	14.062.395	100%	1.054.844	7,5%
Provisões para Riscos e Encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a Terceiros a médio e longo prazo	1.086.000		1.086.000	1,8%	-	-
Dívidas a Terceiros a curto prazo	3.334.975		4.080.623	6,9%	-745.648	-18,3%
Acréscimos e Diferimentos	54.908.944		54.155.087	91,3%	753.857	1,4%
PASSIVO	59.329.919	100%	59.321.710	100%	8.209	-

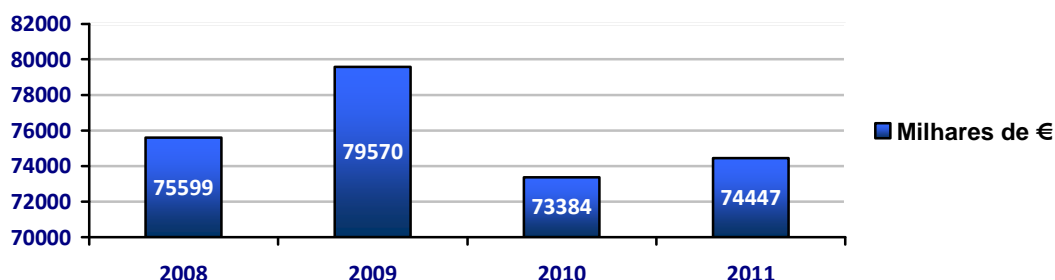
A Estrutura patrimonial e a evolução entre exercícios são relatados sucintamente no Balanço Sintético, por confronto das componentes patrimoniais e respeitando a especialização dos exercícios.

O Balanço caracteriza a situação patrimonial dos S.M.A.S.V., através dos distintos conjuntos patrimoniais: Activo, Passivo e Fundos Próprios.

O Activo reflecte os bens e direitos dos S.M.A.S.V, compreendendo os acréscimos de ganhos e custos diferidos enquanto o Passivo espelha os deveres e compromissos perante terceiros, incluindo os acréscimos de custos e proveitos diferidos. Os Fundos Próprios representam o Património dos S.M.A.S.V. e contêm o Património inicial, à data da elaboração do primeiro Balanço, aumentando o Património adquirido nos exercícios seguintes, resultados líquidos gerados.

▶ [Activo]

Evolução do Activo Líquido



O Activo Líquido dos S.M.A.S.V., a 31 de Dezembro de 2011, atingiu os 74,4 milhões de euros (incluídos os Acréscimos e Diferimentos, expressando direitos a receber no valor de 732 mil euros), o que caracteriza um acréscimo de 1 milhão de euros (+ 1,5%) relativamente ao exercício de 2010.

Imobilizado

Imobilizado Bruto	2010	2011	Crescimento	
			Valor	%
Bens de Domínio Público	71.353.427	81.399.148	10.045.721	14,1%
Imobilizações em curso	16.361.469	11.307.882	-5.053.587	- 3,1%
Imobilizações incorpóreas	1.241.253	1.240.064	-1.189	-
Imobilizações corpóreas	9.053.847	9.273.333	219.486	2,4%
TOTAL	98.009.996	103.220.426	5.210.431	5,3%

O Imobilizado líquido representa actualmente 93,7% do activo total.

O Imobilizado bruto, no valor de 103.220 milhares de euros, cresceu 5.210 milhares de euros em relação a 2010.

No ano de 2011 foi concluído o levantamento das obras que se encontravam classificadas como estando em curso, mas que na realidade já se encontravam em utilização. Em 2010 o montante do Imobilizado em curso era de 16.364 milhares de euros e em 2011 passou para 11.308 milhares de euros.

Foi transferido das contas “44 – Imobilizações em curso” para as contas “445 – Imobilizações em curso bens de domínio público”, todas as empreitadas que se encontram classificadas como estando em curso, não existindo auto de recepção provisória.

As aquisições de terrenos que deram origem a um contrato promessa associado ao pagamento de um sinal no valor de 80% do valor global, foram registadas na conta “446 – Adiantamentos por conta de bens de domínio público”. Forma de registo, que



analogamente foi utilizada para relevação dos direitos inerentes às servidões administrativas.

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo Imobilizado bruto do balanço podem ser resumidos como se segue:

▶ [Activo Bruto]

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliación / ajustam.	Aumentos	Alienaciones	Sinistros + Abates + Transf.	Saldo Final
De bens de dominio público						
Terrenos e Recursos Naturais	1.265.660,10	0,00	0,00	0,00	-85.433,03	1.180.227,07
Outras Construcciones e Infra-estructuras	69.149.876,72	535,77	131.056,30	0,00	9.732.432,80	79.013.901,59
Outros bens de dominio público	937.889,86	0,00	2.829,00	0,00	46.412,87	987.131,73
Inmovilizaciones em curso	16.192.579,59	16.088,60	4.688.424,43	0,00	-9.834.385,03	11.062.707,59
Adiantamentos por conta de bens de dominio público	0,00	49.454,00	79.377,00	0,00	89.056,78	217.887,78
	87.546.006,27	66.078,37	4.901.686,73	0,00	-51.915,61	92.461.855,76
De Inmovilizaciones incorpóreas						
Despesas de Instalación	867.230,03	0,00	0,00	0,00	-22.803,83	844.426,20
Despesas de investigación e desenvolvimiento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Industrial e outros direitos	374.022,60	-919,69	43.886,85	0,00	-56.963,59	360.026,17
Inmovilizaciones em curso	149.096,27	63.120,00	24.730,69	0,00	8.227,00	245.173,96
Adiantamentos por conta de inmovilizaciones incorpóreas	0,00	273,75	15.599,75	0,00	19.737,69	35.611,19
	1.390.348,90	62.474,06	84.214,29	0,00	-51.802,73	1.485.237,52
De Inmovilizaciones Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais	6.384,61	0,00	0,00	0,00	0,00	6.384,61
Edificios e outras construcciones	3.723.261,23	-13,93	20.071,53	0,00	30.876,70	3.774.195,53
Equipamento básico	2.553.789,70	2.553.789,70	-12,70	0,00	-4.278,98	2.633.390,22
Equipamento de transporte	511.926,79	0,00	59.027,13	0,00	-45.416,03	525.537,89
Ferramentas e utensilios	1.418.972,82	-3,36	21.466,76	0,00	-1.963,19	1.438.473,03
Equipamentos administrativos	786.329,06	-62,29	49.221,45	0,00	1.908,15	837.396,37
Outras inmovilizaciones corpóreas	53.182,72	-0,13	4.772,26	0,00	0,00	57.954,85
Inmovilizaciones em curso	19.793,00	0,00	0,00	0,00	-19.793,00	0,00
Adiantamentos por conta de inmovilizaciones corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	9.073.639,93	-92,41	238.451,33	0,00	-38.666,35	9.273.332,50

Circulante

Existências

O controlo das existências em stock manteve-se durante o exercício, apresentando existências no valor de 478 mil euros, verificou-se um acréscimo de 2 mil euros face ao ano anterior

Dívidas de Terceiros (activo líquido)

Dívidas de Terceiros a Curto Prazo	2010	2011	Crescimento	
			Valor	%
Clientes C/C	1.478.400	1.584.902	106.502	7,2%
Clientes e utentes de cobrança duvidosa	39.238	78.058	38.820	99%
Estado e outros entes públicos	126.164	115.468	-10.696	-0,85%
Administração Autárquica	6.102	-	-6.102	-
Outros devedores	1.045	242.818	241.773	232,4%
TOTAL	1.650.950	2.021.246	370.296	22,4%

No total de 2 milhões de euros, as dívidas de terceiros a curto prazo cresceram 370 mil euros (+22,4%), face ao fim do exercício de 2010, por efeito do aumento dos saldos das rubricas: clientes c/c (107 mil euros), clientes e utentes cobrança duvidosa (39 mil euros) e outros devedores (242 mil euros).

O saldo de outros devedores advém, dos valores da tarifa de resíduos sólidos urbanos que é cobrada pelos S.M.A.S.V. por conta do Município. O seu registo deixou de ser relevado na conta “2115 – clientes – tarifa de resíduos sólidos”, por não serem referentes à actividade operacional dos S.M.A.S.V., sendo efectuado na conta “268872 – Devedores – tarifa de resíduos sólidos” (243 mil euros).

O registo da venda de água ao Município de Viseu deixou de ser relevado na conta “26421 – Administração Autárquica – Fornecimento de água C.M.V.”, para ser registada na conta “2111000929 – clientes c/c – Entidades Oficiais – Município de Viseu”, pois está directamente relacionada com o objecto da entidade (10 mil euros).

A evolução da dívida de clientes c/c resultou, no essencial, do incremento de 227 mil euros da conta “2111 – Entidades Oficiais”, reflecte a dívida do município de Mangualde (354 mil euros) à data de 31 de Dezembro.

A conta 218 – clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa reflecte a receita liquidada e não cobrada enviada para execução fiscal. Durante o exercício de 2011 foram considerados créditos incobráveis 28.383,76€, referente à facturação de 2003, nos termos do nº1 do artigo 48º da Lei Geral Tributária.

Durante o exercício de 2011, as provisões acumuladas para cobrança duvidosa, sofreram um aumento de 12 mil euros, que resultou da utilização da provisão com vista a compensar o prejuízo resultante da incobrábilidade (28 mil euros) e de um reforço em 40 mil euros.

Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e em depósitos bancários exprimem os montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito.

Constata-se um aumento do valor das disponibilidades em 17%, mais 209 mil euros, se comparado com o valor à data de 31 de Dezembro de 2010.

Acréscimos e Diferimentos

Os acréscimos e Diferimentos aumentaram cerca de 205 mil euros, alcançando os 732 mil euros.

Representando os Acréscimos de Proveitos as receitas reconhecidas como proveitos de 2011 ainda por cobrar, o seu total de 669 mil euros resultou de:

- 50% da receita processada no diário dos clientes de água e Saneamento no mês de Janeiro, correspondente à leitura de 15 de Dezembro a 1 de Dezembro (251 mil euros)

- 418 mil euros referentes à taxa de recurso hídricos e Controlo Qualidade da água referente ao ano de 2011 (134 mil euros), bem como a dos anos de 2008 a 2010 a reflectir nos recibos de água dos consumidores (224 mil euros)

Sendo 64 mil euros de custos diferidos expressão de antecipação de custos relativos a seguros (16 mil euros) e a facturação de 2 viaturas (44 mil euros) afectas ao serviço de piquete de água e saneamento, com as seguintes características: veículo ligeiro, misto, cor branca, caixa de madeira.

► [Passivo]

A 31 de Dezembro de 2011 o Passivo (incluídos os Acréscimos e Diferimentos, no montante de 54.909 milhares de euros) registou o valor de 59.330 milhares de euros, igual ao do exercício de 2010.

A variação na diminuição das dívidas a terceiros e curto prazo (-746 mil euros) é semelhante ao aumento dos Acréscimos e Diferimentos (+754 mil euros).

Passivo	2010	2011	Crescimento	
			Valor	%
Dívidas a terceiros – Médio Longo Prazo	1.086.000	1.086.000	-	-
Dívidas a terceiros – Curto Prazo	4.080.623	3.334.975	-745.648	-18,3%
Acréscimos e Diferimentos	54.155.087	54.908.944	753.857	1,4%
TOTAL	59.321.710	59.329.919	8.209	-

Dívidas a Terceiros

No fim de 2011, o saldo da dívida a terceiros era de 4.421 milhares de euros, caracterizando uma diminuição de 746 mil euros face ao fim de 2010.

A variação apurada relativamente a 2010 funda-se basicamente:

- Na regressão da dívida a fornecedores de imobilizado c/c, Estado e outros entes públicos, Outros Credores de curto prazo e fornecedores de imobilizado – Outros num total de -669 mil euros.

- No acréscimo da dívida a fornecedores c/c, fornecedores, facturas em recepção e conferência, Administração Autárquica e Fornecedores de Imobilizado, Facturas e conferência num total +315 mil euros.

Acréscimos e Diferimentos

Os 708 mil euros inscritos em Acréscimos de custos, com um decréscimo de 9 mil euros face a 2010, reportam-se a custos cujo processamento e pagamento só ocorrerá em 2012, nomeadamente férias e subsídio de férias (368 mil euros) e a taxa de recursos hídricos e Controlo de Qualidade da Água do corrente ano (201 mil euros) a reflectir no consumidor final.

Os Proveitos diferidos, que registam as participações e subsídios recebidos para projectos de investimento, apresenta um saldo de 54.201 milhares de euros, correspondendo a 91,4% do Passivo total dos Serviços e a um aumento de 763 mil euros em relação ao ano de 2010.

A rubrica de Proveitos diferidos regista um aumento em 1,4%, relativamente a 2010, regista a transferência e subsídios afectos a investimentos, que aguardam a especialização dos proveitos.

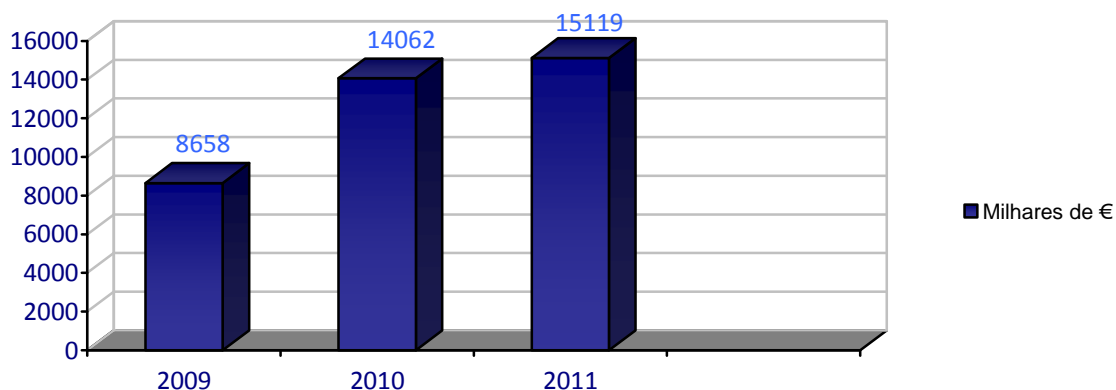
Fundos Próprios

Conforme determinado pelo P.O.C.A.L. e deliberado pela Assembleia Municipal o resultado líquido de 2010 foi transferido para resultados transitados (274 mil euros) e procedeu-se ao reforço das reservas legais (14 mil euros) e reforço do património (260 mil euros).

Os Fundos Próprios saldaram-se nos 15.119 milhares de euros, equivalendo a um aumento de 1.057 milhares de euros, ou seja, superior em 7,5% ao valor de 2010.

O total alcançado pelos Fundos Próprios cresceu, por via dos resultados líquidos, no valor de 1.093 milhares de euros.

Evolução dos Fundos Próprios



► [Fundo Patrimonial]

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Património	4.268.198,76€	260.477,90€		4.258.646,66€
Reservas Legais	285.385,08€	13.709,39€		299.094,47€
Reservas Livres	5.738.800,14€	-	-	5.738.800,14€
Doações	89.247,41€	-	-	89.247,41€
Res. Transitados	3.406.575,96€	1.849.696,30€	1.886.352,65€	3.369.919,57€
TOTAL	13.788.207,35€	2.123.883,59€	1.886.352,65€	14.025.738,25€

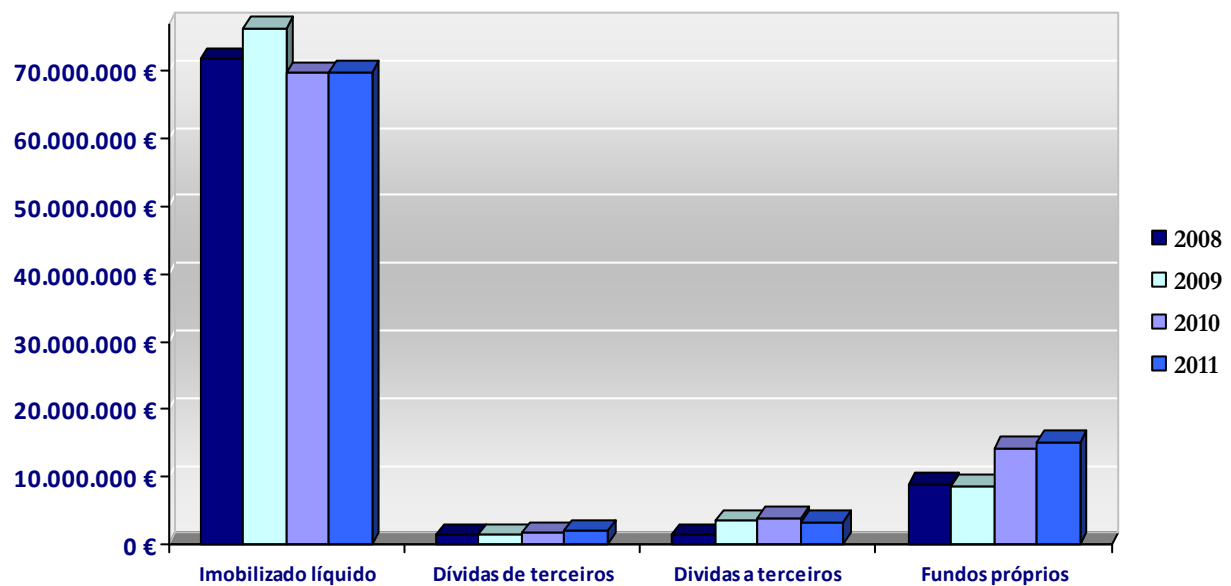
Na “conta 59 – Resultados transitados” foram registadas nas diminuições, para além da transferência de resultados proveniente do exercício anterior, a regularização de acréscimo de proveitos relativos à facturação de água, e a regularização das amortizações de anos anteriores dos bens transferidos de imobilizações em curso para as rubricas de Imobilizado.

Os movimentos de aumentos resultam de regularizações das participações registadas em proveitos diferidos, afectos aos bens transferidos do Imobilizado em curso, relativos a exercícios anteriores.

Principais Indicadores do Balanço

	Imobilizado líquido	Dívidas de terceiros	Dívidas a terceiros	Fundos próprios
2008	71.823.265€	1.368.649€	1.368.769€	8.979.953€
2009	76.373.944€	1.322.978€	3.502.387€	8.658.430€
2010	69.499.254€	1.650.950€	4.080.623€	14.062.395€
2011	69.777.184€	2.021.246€	3.334.975€	15.117.239€

PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO



Balanço, Equilíbrio Financeiro a Curto Prazo

Índice de Solvabilidade

ACTIVO	A.B.	A.P.	A.L.
IMOBILIZADO			
- Bens de domínio público	92.461.857€	27.995.016€	64.466.840€
- Imobilizações incorpóreas	1.485.238€	1.112.217€	373.021€
- Imobilizações corpóreas	9.273.333€	4.336.009€	4.937.324€
	103.220.428€	33.443.242€	69.777.185€
CIRCULANTE			
- Existências	477.622€	-	477.622€
- Dívidas de terceiros a curto prazo	2.274.108€	252.862€	2.021.246€
- Depósitos Bancários e Caixa	1.440.621€	-	1.440.621€
	4.192.351€	252.862€	3.939.489€
ACRÉSCIMOS E DEFERIMENTOS	732.294€	-	732.294€
TOTAL ACTIVO	108.145.071€	33.696.104€	74.448.967€

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	VALORES
FUNDOS PRÓPRIO:	
- Património	4.528.677 €
- Reservas Legais	299.095 €
- Reservas Livres	5.738.800 €
- Doações	89.247 €
- Resultado Transitado	3.369.920 €
Subtotal	14.025.739 €
- Resultado Líquido do Exercício	1.093.310 €
Total dos Fundos Próprios	15.119.048 €
PASSIVO	
- Dívidas a terceiros	
- Médio e Longo Prazo	1.086.000 €
- Curto Prazo	3.334.975 €
	4.420.975 €
Acréscimos e diferimentos	54.908.944 €
Total do Passivo	59.329.919 €
Total dos Fundos Próprios e Passivo	74.448.967 €

O **Índice de Solvabilidade** total traduz-se na independência dos SMASV face aos credores.

$$\text{Índice de solvabilidade Total} = \frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Fundos Alheios}} = 3,42$$

Realização do Investimento em 2011

Em 2011 o aumento de imobilizações corpóreas e incorpóreas, adquiridas directamente ao exterior, incluindo nas primeiras as imobilizações em curso, ascendeu a 6.955.364€. Correspondendo a um grau de execução de 67,3%.

- Valor previsto.....10.331.200€
- Valor realizado.....6.955.364€

Comparando o valor cabimentado durante o ano de 2010 e o financiamento definido previsto no PPI do referido ano, obtêm-se o seguinte:

- Financiamento definido.....10.331.200€
- Cabimentado.....9.763.393€

Foram assim cabimentados 94,5% do inicialmente previsto.

INVESTIMENTO REALIZADO NOS ÚLTIMOS ANOS

ANO	VALOR
1998	4.588.656,00€
1999	4.890.803,00€
2000	3.641.394,00€
2001	4.901.183,00€
2002	6.318.058,00€
2003	6.670.091,00€
2004	6.421.637,00€
2005	7.153.011,00€
2006	6.414.351,00€
2007	5.243.382,00€
2008	7.576.983,00€
2009	5.661.442,75€
2010	7.658.135,00€
2011	6.955.363,89€

Análise da Demonstração de Resultados

A análise do desempenho dos S.M.A.S.V. numa óptica de custos e proveitos é proporcionada pela Demonstração de resultados por natureza, ao facultar a avaliação do resultado do exercício económico e do modo como foi gerado.

A óptica de custos e proveitos por natureza possibilita a apresentação sistemática daqueles valores em Resultados Operacionais, Financeiros e Extraordinários.

► [Resultados operacionais: Proveitos e Custos Operacionais]

Designação	2010	%	2009	%	Desvio €	Variação 08-09
Custos Operacionais						
61 – Custo dos materiais consumidos	480.948€	4,9	411.195€	4,2	69.753	17
62 – Fornecimentos e serviços externos	2.381.121€	24,2	2.816.065€	28,7	-434.944	-15,4
63 – Transf. e subsí. Correntes e prest. Sociais	-	-	-	-	-	-
64 – Custos com pessoal	2.980.099€	30,3	3.032.137€	30,9	-52.038	-1,7
65 – Outros custos operacionais	204.841€	2,1	169.393€	1,7	35.448	20,9
66 – Amortizações do exercício	3.760.119€	38,2	3.357.572€	34,2	402.547	12
67 – Provisões do exercício	40.283€	0,4	24.883€	0,3	15.400	61,9
1 – Total dos Custos Operacionais	9.847.411€	100	9.811.245€	100	37.976	0,03
Proveitos Operacionais						
711 – Vendas de produtos	4.063.673€	49,9	3.947.828€	50,3	115.845	2,9
712 – Prestações de serviços	4.052.422€	49,8	3.131.410€	39,9	921.012	29,4
72 – Impostos e taxas	-	-	-	-	-	-
73 – Proveitos suplementares	189€	0,002	1.358€	0,01	-1.169	-86
74 – Transf. e subsídios obtidos	10.973€	0,13	-	-	10.973	100
75 – Trabalhos para a própria empresa	14.957€	0,18	773.400€	9,8	-758.443	-98
2 – Total dos Proveitos Operacionais	8.142.214€	100	7.853.996€	100	288.218	3,7
3 – Resultados Operacionais (2-1)	(1.705.198€)		(1.957.249€)			

Custos Operacionais

Numa perspectiva operacional o agregado de custos e Perdas inclui o custo das mercadorias vendidas e consumidas (CMVC), os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), os Custos com Pessoal e Outros, as Amortizações e Provisões do Exercício e exclui o Serviço da Dívida.

Neste total destaca-se o decréscimo nos Fornecimentos e Serviços Externos na ordem dos 15,4%, menos 435 mil euros face a 2010 e representa actualmente 24,2% do total dos custos quando no termo do exercício anterior era de 28,7%. É de relevar o decréscimo dos Subcontratos (-751 mil euros). Na execução de obras relacionadas com água e saneamento por parte das Juntas de Freguesia são efectuados contratos programa entre o Município de Viseu e aquelas entidades, cabendo aos S.M.A.S.V. a

fiscalização e propriedade das obras. A transferência de verbas para as Juntas dá origem ao registo no imobilizado dos S.M.A.S.V.. No ano de 2011 aqueles montantes deixaram de se reflectir na conta “6211 – Subcontratos” e são registadas na conta “4454X – Contratos Programa Freguesia”.

Ainda na rubrica de custos, as amortizações de exercício e os custos com o pessoal representam, respectivamente, as principais componentes na estrutura de custos. As primeiras passaram de 34,2% para 38,2% e as segundas de 30,9% para 30,3%.

As amortizações do Exercício, como rubrica relacionada com o investimento, registaram um incremento de 12%, situando-se nos 3.760 milhares de euros.

ESTRUTURA PERCENTUAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS

Descrição	2008	2009	2010	2011
Custos com pessoal	42,1%	36,6%	30,9%	30,3%
Fornecimento e Serviços externos	33,5%	37,9%	28,7%	24,2%
Amortizações do exercício	18,3%	19,6%	34,2%	38,2%
Custos dos materiais consumidos	5,8%	5,4%	4,2%	4,9%

Proveitos Operacionais

Os proveitos Operacionais (total de proveitos exceptuando os financeiros e os extraordinários), ou de actividade dos S.M.A.S.V., ascenderam a 8.142 milhares de euros, revelando um crescimento de 3,7% relativamente ao exercício de 2010.

Sendo as “Vendas e Prestação de Serviços” a principal componente das receitas dos S.M.A.S.V. e tendo a sua execução sido globalmente positiva, 8.116 milhares de euros, com um incremento de 1.037 milhares de euros, condicionaram positivamente o volume global de proveitos.

A conta trabalhos para a própria empresa alcançou 15 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 758 mil euros, devido a deixarem de ser registados na conta 75 – trabalhos para a própria empresa, as transferências de verbas para as Juntas de Freguesia, relacionadas com contratos-programa, passando a registar-se em Contas da classe 4.

Observando a evolução percentual das principais rubricas de proveitos ao longo dos últimos 4 anos, temos:

ESTRUTURA PERCENTUAL DOS PROVEITOS OPERACIONAIS

Descrição	2008	2009	2010	2011
Venda de água	46,4%	50,1%	50,3%	49,9%
Prestações de serviços	48,7%	39,1%	39,9%	49,8%
Trabalhos para a Própria Empresa	4,7%	10,7%	9,8%	0,18%

Resultado Financeiro

Custos e Proveitos Financeiros

CUSTOS E PROVEITOS FINANCEIROS

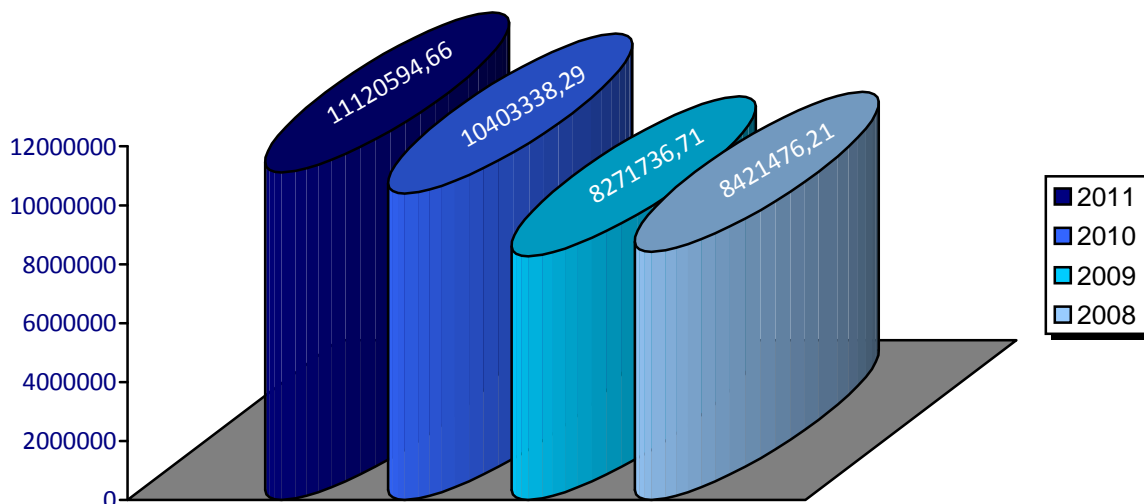
Designação	2011	2010	2009	2008
68 – Custos e Perdas Financeiras	118.235€	141.023€	161.076€	75.172€
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	22.597€	23.664€	41.419€	70.294€
Resultado Financeiro	-95.638€	-117.359€	-119.657€	- 4879€

A função financeira concorreu negativamente para o resultado do Exercício (-96 mil euros).

Os Proveitos e Ganhos Financeiros, no valor de 23 mil euros, baixaram mil euros relativamente ao ano de 2010.

Os custos financeiros retrocederam 23 mil euros, por via dos juros de mora e compensatórios (-16 mil euros) e custo do serviço bancário com a cobrança de facturação de água (-10 mil euros).

▶ [Evolução dos Proveitos]



Resultado Extraordinário e Resultado Líquido

O Resultado Extraordinário é positivo de 2.894.145,34€.

O aumento dos proveitos extraordinários resulta do aumento do valor realizado das participações afectas a investimento, em virtude da transferência das imobilizações em curso para as respectivas contas de Imobilizado.

O RESULTADO LÍQUIDO obtido pela soma do Resultado Corrente com o Resultado Extraordinário ascendeu assim a 1.093.309,61€. Propõe-se que este seja levado à Conta de Resultados Transitados e posteriormente transferido para as contas de Reservas Legais, conforme estipula o ponto 2.7.3.5. do P.O.C.A.L.:

- 5% x 1.093.309,61€ = 54.665,48€ para reservas legais.
- O restante, 1.038.644,13€, em reforço do património, uma vez que o valor contabilístico da conta 51 “Património” não corresponde a 20% do activo líquido (ponto 2.7.3.4 do POCAL).

▶ [Indicadores de Avaliação Económica e Financeira]

		2010	2011
DIMENSÃO			
Fundo Próprio	(Unid. Euros)	14.062.394,64	15.119.047,86
Activo Líquido Total	(Unid. Euros)	73.384.105,22	74.448.966,86
Passivo	(Unid. Euros)	59.321.710,58	59.329.919,00
Vendas e Prestações de Serviços	(Unid. Euros)	7.079.237,68	8.116.094,92
Proveitos operacionais	(Unid. Euros)	9.811.245,04	9.847.411,41
Nº Total de Efectivos (C.T.F.P.I.)		141	178
Nº de Clientes		40.201	41.230
RENDIBILIDADE			
Resultado Operacional	(Unid. Euros)	-1.957.248,76	-1.705.197,79
Cash – Flow Operacional	(Unid. Euros)	1.425.206,60	2.095.204,45
Meios Libertos Líquidos (Cash – Flow)	(Unid. Euros)	3.656.642,65	4.893.711,85
Tx. Rendibilidade Líquida das Vendas		13,5%	0,4%
Tx. Rendibilidade Líquida do Capital Próprio		0,72%	0,10%
Resultado Líquido do Exercício	(Unid. Euros)	274.187,29	1.093.309,61
ESTRUTURA			
Liquidez Geral		0,82	1,18
Liquidez Imediata		0,30	0,43
Liquidez Reduzida		0,71	1,04
Solvabilidade		2,72	3,42
Estrutura do Activo		0,948	0,937
PRODUTIVIDADE			
Número de clientes por trabalhador		285	232
Activo Líquido por trabalhador	(Unid. Euros)	520.454,65	418.252,62